

Contribuições da dimensão afetiva para aprendizagem escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental E. G. A. Carvalho (1); S. S. Macedo (2)

(1) Mestre em psicopedagogia pela UNISA - Universidade de Santo Amaro; Coordenadora de Curso Pós-graduação em Psicopedagogia Institucional e clínica UNASP- SP e HT.

E-mail: evoditea@hotmail.com

(2) Psicopedagoga Institucional e Clínica pelo Centro Universitário Adventista - UNASP, São Paulo- SP, Brasil.

E-mail: suy_suelen@yahoo.com.br

COMO CITAR O ARTIGO:

CARVALHO, Evodite G. Amorim de, e MACEDO, Suelen Silva de. **Contribuições da dimensão afetiva para aprendizagem escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental**. URL: www.italo.br/portal/cepep/revistaeletronica.html. São Paulo SP, v.8, n. 3, p. 101-124, jul/2018

RESUMO

O artigo aborda as contribuições da dimensão afetiva que é de grande importância para o ensino de conceitos e conteúdos em sala de aula, deste modo a dimensão afetiva torna-se necessária para que se promova uma aprendizagem significativa. A mesma deverá ser constituída por meio de ações como a motivação do vínculo afetivo, em que o sujeito possa se sentir amado, desejado, querido, incluído, respeitado e valorizado para que ambos os participantes na escola, possam interagir e socializar os conhecimentos, com vontade e prazer de participar das atividades propostas em sala de aula. Aborda também, as contribuições da psicopedagogia institucional refletindo sobre o trabalho preventivo, que deve acontecer na escola de modo a envolver os alunos, os professores e as famílias com a intenção de promover um trabalho colaborativo, em que se possibilite o diálogo, a troca de experiências e vivências que é fundamental para o desenvolvimento humano. Analisa a necessidade da interação afetiva entre professor e aluno, considerada fundamental, porque compreende-se que os sentimentos e emoções positivas podem favorecer as aprendizagens dos alunos, desde que haja contato físico e expressões orais que expressam a afetividade nas interações dentro da sala de aula.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Educação; Interrelação.

ABSTRACT

The article deals with the contributions of the affective dimension that is of great importance for the teaching of concepts and contents in the classroom, so it becomes necessary to promote meaningful learning, which should be constituted through actions with the motivation of the affective bond, in which the subject can feel loved, desired, wanted, included, respected and valued so that both participants in the school can interact and socialize their knowledge with the willingness and pleasure to participate in the proposed activities in the classroom. class. It also addresses the contributions of institutional psychopedagogy reflecting on preventive work, which should happen in the school in order to involve students, teachers and families with the intention of promoting a collaborative work, in which dialogue, exchange of experiences and experiences that is fundamental to human development. It analyzes the need for affective interaction between teacher and student, considered fundamental, because it is understood that positive feelings and emotions can favor the students' learning, as long as there is physical contact and oral expressions that express the affectivity in the interactions within the classroom.

Key words: Affectivity; Learning; Education; Interrelation.

INTRODUÇÃO

Na demanda escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é possível encontrar uma diversidade de níveis conceituais relacionados aos conhecimentos dos alunos, muitos deles apresentam nessa fase escolar muitas dificuldades em compreender o conteúdo mediado. Nesse sentido, os professores e as famílias dos alunos precisam trabalhar juntos para contribuir com o desenvolvimento escolar desses alunos.

Para diminuir possíveis dificuldades de aprendizagem, no âmbito escolar, tem-se a perspectiva psicopedagógica, em que é possível encontrar a Dimensão Afetiva como recurso a ser utilizado por professores e pais para contribuir de forma significativa para sanar as dificuldades dos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, a família pode buscar o atendimento psicopedagógico com base na dimensão afetiva para contribuir com a aprendizagem escolar dos filhos, em que seja possível um trabalho baseado no diálogo entre o psicopedagogo, o professor e os pais para que seja possível ouvirem os alunos e compreender de que aspecto parte as suas dificuldades. Dessa forma, a escola precisa se organizar, planejando ações que realmente seja possível contribuir com a aprendizagem escolar dos alunos com dificuldades que frequentam os anos iniciais do Ensino Fundamental.

A escolha do presente tema se justifica pela necessidade de investigar a dimensão afetiva e a sua contribuição para a aprendizagem

escolar, no processo de ensino dos alunos matriculados nas séries iniciais do Ensino Fundamental, que apresentam dificuldades de aprendizagem frente aos conceitos e conteúdos mediados em sala de aula.

Dessa forma, a finalidade da pesquisa é apresentar a contribuição da dimensão afetiva para a intervenção psicopedagógica junto aos alunos, que tem como objetivo proporcionar sanar as dificuldades dos discentes em relação aos conceitos e conteúdos mediados em âmbito escolar e assim levá-los a construir os conhecimentos.

Refletir sobre a dimensão afetiva, com um trabalho coletivo, envolvendo todas as partes do processo de ensino e aprendizagem, faz-se necessário para que se possa contribuir para sanar as dificuldades dos alunos do Ensino Fundamental.

O presente trabalho é relevante porque irá contribuir com alguns conteúdos que ajudará na reflexão do futuro psicopedagogo sobre a dimensão afetiva e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem na educação escolar.

OBJETIVOS

Apresentar a dimensão afetiva que visa contribuir com a aprendizagem escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Conceituar a dimensão afetiva.

Descrever os aspectos relacionados a afetividade e sua relação com a aprendizagem escolar.

Apresentar as contribuições da dimensão afetiva para a aprendizagem escolar dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho está atrelada a abordagem qualitativa. Foi realizada a verificação da literatura, com a leitura de livros e fichamentos das principais ideias dos autores da psicopedagogia que tratam sobre as contribuições da dimensão afetiva para a aprendizagem escolar dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Com o intuito de adquirir a linguagem para escrita do trabalho, foram dialogados com vários autores que serviram como base científica para sua construção. Para escolha das bibliografias, foi usado o critério da língua portuguesa, pesquisas realizadas nos últimos dez anos, que trazem em seu contexto o tema do trabalho em questão.

Buscou-se na pesquisa qualitativa, que segundo Severino (2007, p. 32), é utilizada para investigar "os problemas descrevendo a complexidade de uma hipótese, analisando as variáveis para a interpretação das teorias", com procedimento referente ao método histórico bibliográfico descritivo, para refletir sobre a contribuição da dimensão afetiva para a aprendizagem escolar.

A busca pelas bibliografias foi realizada na biblioteca do Centro Universitário UNASP e de outras fontes, dessa forma, foram priorizadas para encontrar os livros, as seguintes palavras chave: psicopedagogia, aprendizagem, afetividade e educação escolar. A partir desse momento, a consulta passou a ser pelo sumário, com leituras e anotações das páginas para a busca de citações diretas e indiretas.

O método foi o histórico bibliográfico descritivo, nesse sentido, buscaram-se as teorias relacionadas ao tema, seguindo com a leitura dos capítulos dos livros que foram separados para a composição dos capítulos dos trabalhos.

Dessa forma, com a leitura dos livros, adquiriu-se repertório para a elaboração do trabalho, descrevendo as ideias principais do tema, bem como fazendo a sustentação da reflexão feita com uma citação, com o objetivo de reforçar a ideia apresentada. Após a escrita dos três capítulos, realizou-se a leitura de cada um, para fazer as correções ortográficas dos mesmos. Contudo, a ação de escrever e ler foram feitas até a conclusão do artigo.

CONCEITUANDO A DIMENSÃO AFETIVA

O conceito de afetividade pode ser encontrado de modo geral na literatura que trata da área psicopedagógica, quando se busca explicações sobre a sua importância para a aprendizagem escolar.

Segundo Castro (2011) que escreve sobre a afetividade na educação, o seu conceito diz respeito as:

Ações e reações internas, que interferem no externo. É por meio dos sentimentos (que são dirigidos para o interior e são privados) que as emoções (que são dirigidas para o exterior e são públicas) iniciam o seu impacto na mente. A palavra afeto vem de affert - "qualquer estado afetivo, agradável ou penoso, ainda que vago, e que se manifesta por uma descarga emocional física ou psíquica, imediata ou adiada. O afeto traduz as emoções representadas e corresponde às sensações" (CASTRO, 2011, p. 27).

Como é possível observar a afetividade é conceituada como um estado que por sua vez poderá ser externalizado pelos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental por emoções com caráter positivo ou negativo. Essas manifestações dos sentimentos afetivos irão depender das ações familiares para com a criança, pois essa relação direcionará os sentimentos dominantes na infância que comporá o comportamento infantil.

Nesse sentido, compreende-se que os responsáveis diretos pela afetividade nos relacionamentos interpessoais, que as crianças venham a ter na educação escolar, parte da formação que recebem em casa com as suas famílias.

Para Castro (2011) é necessário que os educadores, pais ou professores levem em consideração no processo de ensino e aprendizagem a premissa de que:

As emoções e a aprendizagem estão interligadas. No ambiente familiar, escolar, comunitário, social, religioso, as relações vividas estão baseadas na afetividade e nos limites estabelecidos, sejam socialmente tratados ou culturalmente passados de uma geração para outra. A influência que têm os estados emocionais sobre a atividade mental, já conhecida na prática, passou a ser conhecida mais tecnicamente (CASTRO, 2011, p. 28).

Compreende-se que a Dimensão afetiva é de grande importância para a aprendizagem, pois ambos estão relacionados, independentemente do ambiente ao qual a criança interage e vivencia experiências.

Nesse sentido, a afetividade tem sua gênese na família e partir de então é levado para os demais ambientes de relações interpessoais, como a escola que trabalha com a socialização das crianças e em seu cotidiano influência e recebe a influência das crianças nos seus aspectos emocionais.

Segundo Andersen (2009) sentimentos negativos podem afetar e proporcionar dificuldades de aprendizagem nos alunos em fase escolar, porque educar pode:

Significar tanto a construção da realidade intelecto-emocional de uma criança como também a transformação de uma realidade já existente. Em crianças, tais dificuldades somam-se aos equívocos educacionais de sua família, que erroneamente estabelecem costumes a partir de uma programação social inadequada (ANDERSEN, 2009, p. 10).

Como é possível observar, os sentimentos negativos, assim como a ausência de uma rotina é aspecto que contribui com as dificuldades de aprendizagens dos alunos, esses aspectos são aprendidos nas relações junto as famílias, que por sua condição relacionada a ausência leva as crianças a demonstrarem sentimentos negativos frente aos fazeres escolares.

Dessa forma, com relação aos equívocos educacionais atribuído a falha em educar os filhos pela família, leva a uma programação inadequada em relação a rotina de regras e saberes que a escola espera das crianças em âmbito escolar.

Para Dantas (2009) quando identificadas formalmente as dificuldades de aprendizagem, ou seja, quando o aluno apresenta problemas na escola, esta, por falta de recursos, tem utilizado uma política de “esperar e ver”, porém, quanto mais tempo se espera “maior a probabilidade que os problemas de um aluno comecem a aumentar”:

A lacuna entre o desempenho da criança e aquele de seus pares tipicamente aumenta a cada ano o currículo avança tão rapidamente que o aluno com problemas para processar as informações nunca consegue acompanhar a classe. A frustração e o constrangimento por causa do fraco desempenho começam a destruir a motivação e a autoconfiança da criança. As expectativas são reduzidas, e o entusiasmo pela educação é perdido (DANTAS, 2009, p. 62).

Dessa forma, compreende-se que existe na educação dos escolares, uma lacuna quanto às aprendizagens, aspecto que vem a tona quando os professores avançam o conteúdo por ser parte de um programa curricular que é necessário cumprir.

É a partir de então que surgem as dificuldades de aprendizagens dos alunos, a mediada que esses currículos avançam, eles podem apresentar problemas para processar as informações e não acompanhar a classe.

Nesse sentido, a compreensão do professor das dificuldades de aprendizagem e do papel do psicopedagogo é de grande importância, pois

assim esses professores terão ajuda no processo de aprendizagem dos alunos.

Porém quando se trata de analisar os domínios dos afetos Dantas (2009, p. 65) escreve que:

Nada parece haver de muito misterioso: a afetividade é comumente interpretada como uma energia, portanto como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva as ações. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e Razão está a seu serviço.

Como pode-se observar a afetividade funciona como a mola propulsora para o desenvolvimento dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental, assim como também impulsiona os alunos a desenvolverem tarefas para o desenvolvimento cognitivo, levando uma certa motivação no aspecto educacional.

A noção de interesse fica mais clara, quando as crianças desenvolvem a afetividade, assim para Dantas (2009) a capacidade e o sentimento são aspectos necessários e fazem parte de uma construção psicológica, ou seja:

As raízes dessas construções encontram-se em disposições já presentes na criança bem pequena. Há no funcionamento das operações sensório-motoras uma busca de coerência e de organização: ao lado incoerência de fato, próprias aos procedimentos da inteligência elementar, devemos admitir a existência de um equilíbrio ideal, indefinível a título de estrutura,

mas implicado neste funcionamento. Este equilíbrio ideal será paulatinamente conquistado através de sucessivas tomadas de consciência (abstração reflexiva, termo que Piaget ainda não emprega no texto julgamento da moral) que traduzem em estruturas o que era, no início, puro funcionamento. mas tal tomada de consciência não depende apenas de uma vontade inata do sujeito (DANTAS, 2009, p. 67).

As crianças, em suas atividades diárias são solicitadas pelo próprio meio social a interagirem com o espaço e com as pessoas, mas essa relação precisa ser uma relação baseada na cooperação.

A cooperação da escola é um aspecto que deve ser adotado pela turma, mas o professor deve ter a intencionalidade para proporcionar a cooperação e planejar situações de aprendizagem que favoreçam aos alunos a interação por meio da cooperação.

A AFETIVIDADE E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

Conforme elucida Almeida (2008, p. 60), "a emoção é contagiosa, ou seja, o comportamento do aluno interfere na dinâmica da classe e na do professor e vice e versa". Ele escreve sobre a interação que ocorre em ambiente escolar sugerindo que:

A interação professor-aluno que ocorre na sala de aula é permeada pela afetividade, por sentimentos e emoções que afetam os sujeitos e podem favorecer ou não as aprendizagens. Mas, é sabido que os sentimentos positivos são essenciais a aprendizagem escolar.

Como é possível observar, a interação professor e aluno é necessária e por isso ocorre a todo o momento em sala de aula, dessa forma é visível que deve ser perpassada pela afetividade, pois nesta relação há sentimentos de ambos os lados, porém esses sentimentos favorecem ou não a aprendizagem em sala de aula.

Em seus escritos, Almeida (2008, p. 70) afirma ainda que "antes da representação simbólica se desenvolver na criança a afetividade se manifesta mais pelo contato físico, pelo toque, pelo abraço ou pela voz".

No momento em que o pensamento simbólico se desenvolve, a atenção, o cuidado e a compreensão do professor podem ser percebidos como manifestação de afeto.

Portanto, o desempenho pedagógico pode ser percebido e interpretado pela criança como manifestação afetiva e a criança tende a responder com reciprocidade, aprendendo a gostar do que faz na escola e daquela pessoa que lhe manifesta afeto, nesse caso, a professora.

Segundo Andrade (2008, p. 43), com o simbolismo interativo, o indivíduo se vê refletido na:

Imagem que os outros lhe oferecem de si mesmo, como se eles fossem um espelho, e assim, o indivíduo acaba se percebendo e agindo como os outros "pensam" que ele é. Por esta teoria, os pais e os familiares são os que transmitem inicialmente, as informações que as crianças têm de si mesmo nos primeiros anos de vida e na medida em que crescem apropriam-se das informações das outras pessoas, como professores e amigos.

É importante a compreensão daquele que ensina, que direciona o trabalho pedagógico em sala de aula, que seu comportamento é um

espelho para o aluno, sendo o professor a segunda figura, pois os familiares também são espelhos primários que contribuem para a aprendizagem dos alunos.

Andrade (2008, p. 45) escreve também sobre os autores da psicologia da aprendizagem como "Piaget, Wallon, Vygotsky e Erickson que reafirmam a influência do meio escolar na construção da individualidade da criança ou no desenvolvimento de toda a sua personalidade".

Como é possível observar nos escritos de Andrade (2008) os autores da psicologia afirmam que o ambiente escolar influencia sim as aprendizagens dos alunos e até mesmo suas personalidades.

Para Andrade (2008, p. 44), as interações sociais, podem resultar para a criança sentimentos como:

De competência ou de frustração, inferioridade, fracasso e incompetência. Nas relações sociais que se estabelecem na escola, cabe ao professor um papel de destaque, pois o professor que acredita no potencial de seu aluno dispensa-lhe maior atenção, demandando maior expectativa acadêmica.

Assim como o ambiente escolar, as intervenções sociais também influenciam no desenvolvimento dos alunos em fase escolar, dessa forma, compreende-se que nessas relações sociais estabelecidas na sociedade que pode desencadear sentimentos negativos nos alunos.

Nesse sentido, cabe ao professor dentro do ambiente escolar, proporcionar uma interação baseada na afetividade, acolhendo o aluno e fazendo com que se sintam capazes de aprender e motivados também.

Porém, se o professor tem um comportamento contrário, poderá promover em seu aluno, baixa expectativa, o que poderá influenciar negativamente seu autoconceito e autoestima.

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A psicopedagogia institucional está relacionada a proposta preventiva de trabalho direcionada ao grupo, dentro da escola, trabalhando de forma colaborativa com os alunos, professores e as famílias dos alunos, com a intenção de ajudar na interrelação que deve ser estabelecida para que as aprendizagens ocorram.

Segundo Acampora (2017, p. 20) a consideração do cenário institucional para a aprendizagem é importante porque:

Contribuem com as premissas do desenvolvimento humano, visando um psicopedagogo institucional cuja função é analisar para compreender as situações problemas que afetam as aprendizagens dos alunos, para que possa traçar um plano de ações para melhor atuar na escola.

Compreende-se que a psicopedagogia institucional é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, isso porque o ambiente e o contexto onde os alunos estão inseridos influenciam em seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, observa-se que a presença de um psicopedagogo é relevante do ponto de vista da reversão de possíveis problemas que podem influenciar as aprendizagens dos alunos e as relações que se estabelece com o grupo escolar.

A presença desse profissional na escola é essencial e poderá contribuir com a constituição de um ambiente mais harmonioso, em que os problemas sejam resolvidos por meio do diálogo, com ações colaborativas, cujo objetivo é contribuir com o desenvolvimento humano.

De acordo com Porto (2006, p. 45), a psicopedagogia institucional contribui com o processo de aprendizagem dos alunos porque proporciona o trabalho por meio de:

Metodologias para o desenvolvimento da aprendizagem, de modo que o sujeito aprenda e se desenvolva em seus pensamentos, ações e comportamentos, para ter resultados positivos. O conceito de aprendizagem é amplo, mas existe uma base sobre a qual ele apoia: a aprendizagem consiste em mudança de comportamento.

Percebeu-se que a psicopedagogia institucional possui contribuição direta com a aprendizagem, pois sua função é com estratégias que pode ser desenvolvida para favorecer um ambiente saudável capaz de incentivar a aprendizagem. Dessa forma, faz-se necessário que os sujeitos da aprendizagem estejam dispostos a aprender e desenvolver as ações em colaboração para a constituição de um ambiente saudável e favorecedor da mudança de comportamento em favor da aprendizagem.

Em suma, a mudança de comportamento está relacionada de forma direta com a aprendizagem que é o resultado das experiências desenvolvidas a partir das ações planejadas pelo psicopedagogo frente a problemática diagnosticada na instituição escolar.

Para que a aprendizagem aconteça, é importante segundo Acampora (2017, p. 45), que o psicopedagogo institucional pondere que:

É preciso levar em consideração o ambiente, pois é na interação com o seu meio que o indivíduo desenvolve um novo conhecimento acerca de algo. Em todas as fases da vida, há aprendizagem, mas podemos afirmar que a infância e a adolescência são períodos em que há uma grande porcentagem de absorção de conteúdos novos, pois o desenvolvimento biológico, cognitivo e afetivo ocorre em grande escala.

O ambiente escolar é um espaço institucional importante, quando bem orientado por um psicopedagogo institucional, que possui saberes específicos para a constituição de um espaço pode possibilitar aprendizagens constantes, preparando os participantes para enfrentar as mais diversas situações da vida.

Dessa forma, o trabalho a ser desenvolvido pelo psicopedagogo institucional propicia novos aprendizados para que os alunos possam se inserir nos mais diversos contextos da vida adulta, assim como também no mercado de trabalho, pois o ambiente escolar é uma preparação para a vida em sociedade, cujo objetivo é conviver com as diferenças, interagindo, dialogando e estabelecendo relações com o meio e com as pessoas que são peças fundamental numa instituição.

A psicopedagogia institucional, segundo Acampora (2017, p. 47), contribui para o processo de aprendizagem, dessa forma o psicopedagogo institucional deve considerar alguns fatores em seu trabalho, como:

A motivação que impulsiona a aprendizagem dependendo do seu interesse, da vontade de realizar algo. O objetivo que orienta o comportamento para que se possa satisfazer as necessidades. A preparação que é fundamental para a realização de uma atividade que precisa também de estímulo para que se possa aprender. O

obstáculo, que está relacionado a dificuldade que é essencial para a mudança e conseqüentemente para novas aprendizagens. A resposta que está relacionada as ações de uma pessoa que dá sentido de encontrar o caminho para transpor os obstáculos. O reforço que leva a satisfação de uma necessidade de tornar o reforço positivo e a generalização que consiste na resposta do comportamento diante da satisfação de uma necessidade que foi reforçada.

Compreende-se que o papel do psicopedagogo institucional é de grande contribuição para as aprendizagens, visto que essa acompanha a maturidade do indivíduo que precisa ser estimulado pelo meio em que ele está inserido.

Nesse sentido, é importante o trabalho do psicopedagogo institucional porque sua função é estimular a aprendizagem dos sujeitos promovendo junto com os professores escolares e os gestores reunião de estudo de caso, visando a reflexão do grupo a cerca do trabalho com estratégias de ensino que permitam a aprendizagem em qualquer fase da vida.

Para contribuir com a instituição escolar segundo Weiss (1994, p. 189), o trabalho do psicopedagogo deve ser:

Interdisciplinar, pois o conhecimento das diversas áreas deve dialogar para que possam contribuir para o resultado eficiente da intervenção ou prevenção psicopedagógica. A escola é responsável por grande parte da formação do ser humano e o trabalho psicopedagógico na instituição escolar tem um caráter preventivo no sentido de criar competências e habilidades para a solução dos problemas.

Compreende-se que o trabalho do psicopedagogo na instituição escolar é de grande importância e contribui para a prevenção de possíveis problemas, isso porque o psicopedagogo institucional irá promover ações para que ocorra a prevenção de futuros problemas que venham ocorrer com a comunidade escolar, principalmente os problemas relacionados as dificuldades de aprendizagem que é um desafio para a psicopedagogia institucional, pois suas estratégias devem envolver os professores, alunos e as famílias dos alunos.

Nesse trabalho dentro da instituição escolar, o psicopedagogo tem função de observar o contexto, buscar trabalhar por meio de estudo de caso levando a reflexão do grupo escolar de que se faz necessário a prevenção de problemas que podem atrapalhar as aprendizagens dos alunos e bom relacionamento entre os participantes da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado por meio das pesquisas bibliográficas apontou que a dimensão afetiva é de grande relevância para o trabalho do psicopedagogo em colaboração com pais e o professor desejoso que seus alunos se desenvolvam da melhor forma com as propostas de atividades em sala de aula, isso porque, a dimensão afetiva funciona como mola propulsora que motiva as ações dos alunos em âmbito escolar.

Ressaltamos que as crianças ao ingressarem na escola rompem com um contexto antes familiar, agora necessitam de regras, condutas internas e uma rotina desconhecida, mas que estão totalmente baseadas na

socialização, interação e comunicação com as outras crianças e o professor.

Contudo, percebemos que essa não é uma prática fácil para a criança que está acostumada com os carinhos excessivos da família, tudo que quer estar na mão, na escola é diferente, ela precisa da enturmação, estar envolvida com o grupo, com as informações e a rotina que vivencia, para a criança esse não é um momento fácil para adaptação.

Nesse sentido, enfatizamos o estudo que permitiu visualizar a importância do papel do psicopedagogo bem capacitado para o exercício do trabalho, que pode realizar em colaboração e parceria com o professor presente no ambiente escolar, local onde está emergindo vários paradigmas, como por exemplo o da dimensão afetiva que contribui significativamente para o desenvolvimento dos alunos no Ensino Fundamental

Desenvolver a afetividade entre as crianças é bem desafiador, pois para o professor a prática de sala de aula necessita de estruturas e modos para adequação do trabalho pedagógico, em que todos os seus participantes sejam contemplados com a educação de qualidade que estabelecida para todos.

Consideramos o papel do psicopedagogo na intervenção relacionada ao trabalho com afetividade positiva é sem dúvidas decisivo, contribui para incluir crianças no trabalho pedagógico, de forma a conquistar sua atenção para o que precisa ser informado e mediado durante ensino, a necessidade da formação continuada desse profissional precisa estar envolvida nesse processo, principalmente para o professor de sala de aula que está

diretamente se relacionando com essas crianças durante o processo de ensino aprendizagem, o desenvolvimento de seus conhecimentos e habilidades facilitarão a prática pedagógica na estimulação dessas crianças em âmbito escolar.

Portanto, a afetividade é de grande importância e contribui para o desenvolvimento dos alunos em sala de aula, devendo ser considerada quando se trata de aprendizagem. Dessa forma, é importante que tanto na prevenção quanto na intervenção psicopedagógica, essa dimensão afetiva é essencial e contribuí significativamente para a aprendizagem escolar.

REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. Psicopedagogia institucional: guia teórico e prático. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2017.

ALMEIDA, R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Psicologia da Educação, 2008. Disponível em: www.bvs-psi.org.br. Acessado em: 10 de fevereiro de 2018.

ANDERSEN, R. Afetividade na Educação: psicopedagogia. São Paulo: All Print Editora, 2009.

ANDRADE, S. A influência da afetividade na aprendizagem. Brasília: Unievangélica, 2008.

CASTRO, E. Afetividade e limites: uma parceria entre a família e a escola. Rio de Janeiro, Wak Editora, 2011.

DANTAS, H. A infância da razão, uma introdução à psicologia de Henry Wallon. São Paulo: Manole, 2009.

DOLTO, F. O evangelho à luz da psicanálise. Rio de Janeiro: Imago, 2007.

LA TAILLE, Y. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 2006.

PORTO, O. Psicopedagogia institucional. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2006.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VASCONCELLOS, C. S. Indisciplina e disciplina escolar fundamentos para o trabalho docente. São Paulo: Cortez, 2009.

WEISS, M. L. L. Psicopedagogia institucional: controvérsias, possibilidades e limites. São